

Portugueses que vencem

DE COSTAS PARA A DERROTA

Portugal sabe quem soçobrou e o que se perdeu na Coreia. Paradoxalmente, o impacto mediático poupa as vitórias que parecem menores porque se supõe que a grandeza dos actos é mensurável só pela publicidade que lhe é dada. O JN chama à luz os que, no semi-anonimato, insuflam ao fresco ao orgulho luso. É o caso de Pedro Amaral, único português formado no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris.

Compor para a Europa

Pedro Amaral é o único português formado em Composição pelo Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris

EMANUEL CARNEIRO

Magoar as expectativas do progenitor não implica, necessariamente, o peso de uma decisão cuja substância se reduz à ostentação de rebeldia perante o desejo paterno. Definido o caminho nos meandros do coração e da mente, só resta olhar o horizonte e tentar tocá-lo. A irredutibilidade de Pedro Amaral em perseguir o sonho proporcionou-lhe – a par de outros desenlaces – o estatuto de único português a formar-se em Composição no Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris.

"Ele ficou extremamente triste, mas respeitou a minha decisão e não colocou nenhum entrave. Às vezes, sonhamos com algo para os nossos filhos e eles optam por outro percurso. No entanto, acho que, hoje, pensa que foi a melhor decisão".

O pai de Pedro Amaral era militar e queria ver o descendente respirar a mesma atmosfera, intenção reforçada com a entrada do filho num colégio marcial lisboeta.

A inflexão de rumo surgiria algum tempo depois, como explica o compositor: "Aos 14 anos, após lá ter estado três anos e meio, quatro, decidi sair para melhor poder estudar música". Curiosamente, a primeira parte da aprendizagem conseguiu-a no colégio – "tocava na orquestra".

Graça, Bochmann e Nunes

Se a vontade e o talento definem, regra geral, o êxito de uma carreira, não é menosprezável o acerto na escolha das referências de apoio. Pedro selecciona uma triade de faróis: Fernando Lopes-Graça, Christopher Bochmann e Emmanuel Nunes.

"Comecei por estudar com o Lopes-Graça, fui seu aluno particular, embora ele detestasse a designação. Ao longo de dois ou três anos, de 15 dias em 15 dias, ia a sua casa, levava-lhe as minhas peças e seguia atentamente os conselhos que me dava. Aprendi, de facto, bastante com ele", enfatiza Pedro Amaral.

Os outros dois músicos foram "igualmente decisivos", considerando o interlocutor do JN importantíssima a circunstância de os ter conhecido muito novo.

"O Bochmann tem uma pedagogia exemplar a imensos níveis, ele próprio é compositor. Era o responsável pelo Curso de Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde o reencontrei, dado ter sido aluno dele a título particular".

A técnica "extremamente sólida" do docente e a maneira como analisa as partituras, "dele ou de outros compositores", influenciou "muitíssimo" Pedro Amaral, o que se reflectiria em passos futuros. "Foi muito importante porque quando cheguei ao Conservatório

Dia-a-dia

■ **7 HORAS** - "Acordo, devido às minhas crianças, tenho um menino e uma menina, e dou início às respectivas tarefas matinais".

■ **9** - "Levo-os à ama, que fica nas redondezas. Volto a casa, para trabalhar. Componho ou, como acontece presentemen-

te, redijo a minha tese de doutoramento".

■ **13** - Almoço

■ **14** - "Continuo com o trabalho, na mesma dividido entre a composição e a redacção. Este quotidiano é interrompido sempre que há concertos. Nessa altura,

dedico-me a outros aspectos, nomeadamente ensaios".

■ **19** - "Vou buscar as crianças e as duas horas seguintes são dedicadas a dar-lhes banho e a jantar".

■ **21** - "Ou opto por parar ou, como é costume, trabalho durante mais duas horas".

de Paris possuía não apenas a técnica clássica – imprescindível para lá entrar –, como também já apresentava um estilo relativamente pessoal".

Sérgio Godinho, numa memorável tirada, cimentou que isto anda tudo ligado. No caso em apreço, nem sequer faltam argumentos para crer na tese. "Entretanto, eu tinha conhecido o Em-

manuel Nunes, mais ou menos aos 16 anos, numa das suas esporádicas idas a Lisboa, tendo começado a trabalhar com ele".

A utilidade dos ensinamentos de Bochmann explicada pelo ex-pupilo: "Quem não tem o mínimo de técnica de base não é com o Emmanuel que a vai obter, pois a pedagogia dele é orientada em função do trabalho que a pessoa

apresenta e da discussão sobre os respectivos problemas. Por isso, o seu ensino é extraordinariamente fértil. Longe dele estar a corrigir uma partitura".

Portugal e obstinação

Pedro Amaral vive na capital francesa há oito anos, desde a entrada no Conservatório, de onde saiu com o primeiro prémio, por

Perfil

NOME PEDRO AMARAL
IDADE 30 ANOS
NATALIDADE LISBOA
FORMAÇÃO BACHARELATO EM COMPOSIÇÃO NA ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA (1991/94). CURSO SUPERIOR DE COMPOSIÇÃO NO CONSERVATÓRIO NACIONAL SUPERIOR DE MÚSICA E DE DANÇA DE PARIS (1994/98). MESTRADO EM MUSICOLOGIA E COMPOSIÇÃO (1997/98). ESTÁGIO EM INFORMÁTICA MUSICAL NO INSTITUT DE RECHERCHE ET COORDINATION ACOUSTIQUE/MUSIQUE – IRCAM (1998/99). EM FASE DE REDACÇÃO DA TESE DE DOUTORAMENTO EM MÚSICA E MUSICOLOGIA DO SÉCULO XX
PASSATEMPOS JOGAR XADREZ. "É MAIS UM VÍCIO. GOSTO DE ESTUDAR O XADREZ COMO JOGO"

PEDRO AMARAL participará na Coimbra Capital Nacional da Cultura, no próximo ano

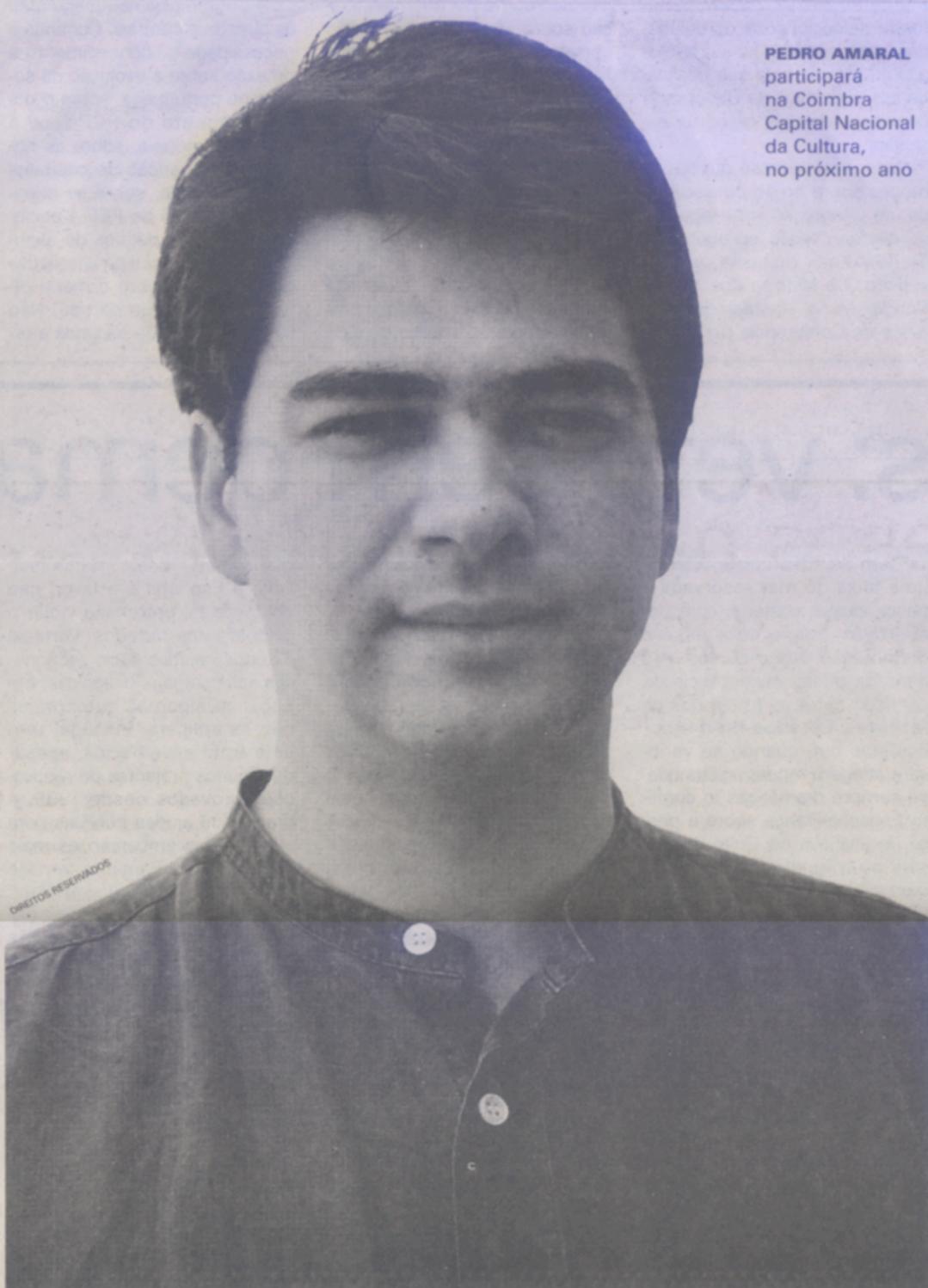
unanimidade, do júri. Todavia, já tem definida data para regressar à sede dos Tugus.

"A minha mulher é cientista, e é extremamente importante para ela voltar a Portugal, tanto por razões pessoais como profissionais". Assim sendo, "chegámos a um acordo e ficou definido que quando a nossa filha mais velha atingir a idade de ir para a escola retornaríamos ao nosso país. Ou seja, daqui a três anos".

A desmesurada diferença entre o ambiente artístico parisiense e o nacional não poderá prefigurar um retrocesso na carreira? "É um facto que nenhuma cidade portuguesa tem, nem de perto nem de longe, a vida cultural de Paris. Mas também é verdade que, actualmente, é muito mais fácil manter uma carreira internacional estando em Portugal. A minha ideia é justamente essa: potenciar tudo o que acumulei até hoje, residindo em Lisboa".

Em rigor, o retorno perene não configura a alteração radical de vivências. "Tenho, apesar de tudo, desenvolvido alguma actividade em Portugal e acompanhamento, quase quotidianamente, a conjuntura artística e política. Complementarmente, desloco-me aí muitas vezes, mercê da minha actividade na Fundação Calouste Gulbenkian, de encomendas de outras instituições e de concertos num ou noutro sítio. Por exemplo, tenho já agendada uma actuação no âmbito da Coimbra Capital Nacional da Cultura, no próximo ano".

Pedro Amaral é músico, compositor e humano. Perante a volatilidade da incerteza dos amanhãs que soam, nunca tremeu? "Jamais pus em causa a minha vontade, quase obstinada, de seguir o meu caminho na música. Não consigo viver sem ela, é um bocadinho como respirar".



DIRETOS RESERVADOS